Escritos Conhecimento livre e aberto

Nelson De Luca Pretto

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PRETTO, N.D.L. Conhecimento livre e aberto. In: *Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões* [online]. Salvador: EDUFBA, 2017, pp. 85-92. ISBN: 978-85-232-2019-8.
<https://doi.org/10.7476/9788523220198.0007>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

CONHECIMENTO LIVRE E ABERTO⁸⁷

Desde os primórdios da humanidade, os conhecimentos e os saberes eram transmitidos, via oral, para que os cidadãos pudessem conhecê-los. Mas eram poucos, e, por isso, privilegiados, os que a eles tinham acesso. Com a imprensa, avançamos na circulação dos escritos que romperam fronteiras e, com isso, pudemos ver uma ampliação do acesso às ideias e aos conhecimentos que circulavam impressos e que podiam ser lidos por aqueles que conhecessem os códigos da escrita. Ainda assim, essa circulação dependia de intermediários, que eram aqueles que tinham a capacidade de produzir as revistas, jornais e livros. Esse grupo de profissionais foi crescendo de importância e verdadeiros impérios do mundo editorial foram criados.

O digital, desde os anos finais do século passado, destronou – ou, pelo menos, vem ameaçando – esses intermediários, possibilitando uma maior e mais ágil circulação das ideias. São, no entanto, enormes os desafios a enfrentar nesse momento. Desafios que vão desde o ato de produzir conhecimento até a distribuição e leitura do que foi produzido.

Dê um lado, vemos as próprias universidades, um dos privilegiados lugares para a produção e a crítica do conhecimento sendo ameaçada

⁸⁷ Artigo escrito para o *Boletín Tendencia Editorial* 7, Bogotá, publicado em maio de 2015. Disponível em: <https://issuu.com/editorialuniversidaddelrosario/docs/04_conhecimento_livre_e_abertonelso>. Acesso em: 20 mai.2017.

por políticas neoliberais, que ameaçam a sua própria existência enquanto espaço da reflexão. Em seu lugar, o que temos visto é a implantação de um modelo de universidade que denominamos, já nos anos 2000, de *universidade corporation*, como explicitado em artigo escrito em conjunto com Luiz Felipe Serpa e publicado no jornal brasileiro *Folha de São Paulo*.⁸⁸

Garry Hall, em seu livro *Digitize this book*⁸⁹, argumenta que, em função da constante e rápida evolução da cultura digital, as universidades estão sendo desafiadas fortemente por conta das suas transformações internas e externas, entre as quais destacamos, inspirados em Hall:

- O estabelecimento de uma privatização dentro das próprias instituições, gerando uma guerra na captação de recursos;
- O excesso de trabalho para os docentes, fruto da ampliação do acesso e o consequente crescimento do número de estudantes, demandando grande quantidade de atividades administrativas e de elaboração e gerenciamento de projetos (é rico ler o detalhado trabalho de pesquisa de Waldemar Sguissardi e João dos Reis da Silva Junior, transformado em livro, cujo sugestivo título é *O trabalho intensificado nas federais*⁹⁰);
- A tendência de concentração das pesquisas em “velhas” e tradicionais instituições (Garry Hall cita como exemplo Harvard, Princeton, Oxford, Cambridge, entre outros. Nós, em cada um dos nossos países, podemos elencar as que tendem a ocupar esse espaço);
- O crescimento da falta de estabilidade, pelo incremento de trabalhos temporários (o que ocorre especialmente nas universidades e faculdades privadas, mas também nas públicas, com os professores substitutos), gerando uma precarização do trabalho docente;
- A introdução de práticas administrativas de avaliação, com

⁸⁸ PRETTO, N. D. L.; SERPA, L. F. P. Universidade Corporation: início do fim. *Folha de São Paulo*, 29 jun 2000, p. 3. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2906200010.htm>>. Acesso em: 7 mar. 2015.

⁸⁹ HALL, G. *Digitize this book! the politics of new media, or why we need open access now*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.

⁹⁰ SGUISSARDI, W.; SILVA JUNIOR, J. dos R. *Trabalho intensificado nas federais- pós graduação e produtivismo acadêmico*. São Paulo: Xama, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/trabalho_intensificado_federais.pdf>.

monitoramento, auditorias, inspeções, buscando a eficiência da instituição, no caso brasileiro a partir das sistemáticas de avaliação das universidades, especialmente da pós-graduação;

- A transformação dos estudantes em clientes;
- O uso de estudantes como força de trabalho barata mediante pagamentos de bolsas.

Essa radical transformação da universidade nos últimos anos vem afetando de forma grave a própria produção de conhecimento e sua consequente divulgação, uma vez que as práticas competitivas, entre países, entre universidades no mesmo país e, até, entre grupos e profissionais de uma mesma instituição, têm colocado a publicação de artigos como a moeda mais valorizada do sistema.

O aumento da produção e a cada vez maior concentração das grandes corporações editoriais têm impulsionado um importante movimento em favor da democratização do acesso às produções acadêmicas, em especial àquelas realizadas a partir de pesquisas financiadas com recursos públicos.

Dessa forma, acompanhamos o crescimento de inúmeras iniciativas, boa parte delas, direta ou indiretamente, associadas a vários outros movimentos como os do *software* livre, o dos dados abertos, o da governança da internet (com especial destaque para a luta em defesa da neutralidade da rede), das reformas dos direitos autorais, entre tantos outros.

O processo de disponibilização da produção científica ganha grande impulso, a partir de movimentos como o liderado por Stevan Harnad, que destaca a importância de um sistema que garanta artigos inteiros arbitrados *online* por pares, disponíveis também *online* em todos os lugares, com integração através de citações, disponíveis 24 horas por dia, totalmente pesquisáveis, navegáveis e recuperáveis e, gratuitamente, para todos e para sempre.⁹¹ Com base nessas premissas, foram implantados, em

⁹¹ HARNAD, S. For whom the gate tolls? how and why to free the refereed research literature online through author/institution self-archiving, now. Disponível em: <<http://users.ecs.soton.ac.uk/harnad/Tp/resolution.htm>>, Acesso em: 7 mar. 2015..

diversas universidades, os repositórios institucionais, hoje já em 12 mil universidades e instituições de pesquisas ao redor do mundo.⁹²

De acordo com Helio Kuramoto,⁹³ para o crescimento dessa iniciativa é necessário uma regulamentação que defina o repositório institucional como o espaço do depósito oficial dos resultados das pesquisas realizadas com recursos públicos. Segundo ele, no caso brasileiro, já existia essa percepção desde 2005, quando foi submetido um projeto à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), assim como, em 2007, quando se articulou junto ao deputado Rodrigo Rollemberg o projeto de Lei n. 1.120/2007 (arquivado em 31 de janeiro de 2012),⁹⁴ que tornaria obrigatório às universidades públicas e aos centros de pesquisa científica a construção ou desenvolvimento de repositórios institucionais. No entanto, todo o processo de sensibilização e construção de repositórios nas universidades tem se mostrado muito lento e necessita de ação mais contundente em termos de política pública, já que são muitos os sistemas em que o pesquisador precisa se cadastrar e cadastrar sua produção, gerando uma enorme duplicação de esforços. Mais uma vez, insistimos na necessidade de uma articulação em nível federal das políticas e das iniciativas governamentais.

Outra frente vem ganhando espaço internacional, e no Brasil também, são as iniciativas de publicação de revistas acadêmicas de acesso aberto. Em 2015, já eram 10.291 revistas acadêmicas, com 1.846.168 artigos, provenientes de 136 países, disponibilizados na internet para consulta gratuita.⁹⁵

A construção de políticas públicas centradas na filosofia *open* é fundamental para viabilizar a integração de ações e normas de procedimento aderentes às estratégias promovidas pelos movimentos em defesa do acesso aberto ao conhecimento (*open access*), dos *softwares* livres (*open*

⁹² Disponível em: <<http://www.eprints.org/openaccess/>>. Acesso em: 7 mar. 2015.

⁹³ Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/>>. Acesso em: 5 maio 2010.

⁹⁴ Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=352237>>. Acesso em: 8 mar. 2015. O referido projeto foi novamente apresentado, com a denominação de PLS 387/2011, de autoria do mesmo Rodrigo Rollemberg, agora Senador da República. No entanto, ele continua em tramitação.

⁹⁵ Disponível em: <<http://doaj.org/>>. Acesso em: 7 mar. 2015.

e *free software*), do acesso aberto aos dados brutos de pesquisa (*open data*), assim como, as licenças *copyleft* e *Creative Commons*.

Complementarmente, e talvez aí tenhamos uma das ações de maior importância, necessário se faz que os órgãos de avaliação do sistema passem a considerar as publicações que adotam o acesso aberto como aquelas que merecem maior pontuação – não deixando de lado o rigor científico, nem mesmo os sistemas de avaliação por pares – nos mecanismos institucionais de avaliação de professores e programas de pós-graduação. Assim, no caso brasileiro, o sistema *Qualis* de avaliação dos periódicos e livros precisaria pontuar favoravelmente as editoras e as publicações que tivessem como critério o acesso livre, fazendo com isso um movimento indutivo do fortalecimento dessa política.

Sem dúvida, essas ações, se integradas, poderão fazer a diferença na produção e circulação das ideias e isso será um grande avanço para a ciência mundial.